

CARTA DE CAMPO GRANDE - CONSELHO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Vinicius Santos Sanches

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Janainny Magalhães Fernandes

Residente em Residência Integrada em Saúde, ênfase Atenção Básica – Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

José Félix de Brito Júnior

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba

Alisson Eduardo Ferreira Machado

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Paraná.

Leticia Stanczyk

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Positivo, Paraná.

Cid Gonzaga Gomes

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Alini Nunes de Oliveira

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Henkeo Pablo Peixoto da Silva

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Alagoas.

Geísa Dias Wanderley

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba.

Luiz Hermínio de Arruda Alcântara

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso do Sul.

Como tudo (re)começou, (re)encontros e (re)construções

A Executiva Nacional dos Estudantes de Fisioterapia (ENEFi) é uma organização autônoma, sem fins lucrativos, de representação nacional dos discentes de Fisioterapia do Brasil, tendo suas atividades dirigidas pelo Movimento Estudantil, que se organiza a partir da necessidade de um espaço de debates encontradas por um grupo de estudantes. Este movimento culminou com a criação da ENEFi, em 28 de julho de 2002, na cidade de João Pessoa/PB, decorrente de outros encontros anteriores e marcado pela aprovação do estatuto e eleição da primeira gestão.

Em 2011, após o cancelamento do VIII Encontro Nacional dos Estudantes de Fisioterapia, a ENEFi ficou sem gestão e desarticulada. Conseqüentemente, o movimento estudantil ocorria de forma isolada, através dos Centros e Diretórios Acadêmicos (CA's/DA's), de modo que não ocorresse trocas de experiências e debates a nível nacional.

A reestruturação da ENEFi começou com a articulação de estudantes para a organização de um encontro discente durante o XXIII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, organizado pela Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), realizado em 2013, na cidade de Curitiba/PR. Deste encontro surgiu uma comissão para organizar um Conselho onde fosse possível oficializar estatutariamente o processo de eleição de uma Coordenação Nacional da Executiva.

O Conselho Nacional dos Estudantes de Fisioterapia, realizado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/MS, em janeiro de 2014, foi um momento político de debates sobre as interfaces entre o movimento estudantil, educação, saúde pública, gênero, sexualidade, controle social e a rearticulação da Executiva. Como encaminhamento deste momento, foi redigida a Carta de Campo Grande, fruto de importantes discussões e direcionamentos acerca das lutas do movimento em prol da saúde pública; educação de qualidade, emancipatória e voltada para necessidades locais; e da valorização profissional do Fisioterapeuta.

Após a realização deste primeiro Conselho Nacional dos Estudantes de Fisioterapia, houve um segundo momento construído em Natal – RN entre os dias 27 e 30 de setembro de 2014 e o Encontro Nacional de Estudantes de Fisioterapia, realizado em janeiro de 2015 na cidade de João Pessoa - PB. Neste último, além de debater ainda mais os temas já abordados em Campo Grande, e com um maior

número de estudantes, fisioterapeutas, outros trabalhadores e convidados, contou com a realização da assembleia final onde se reestabeleceu a nova gestão da ENEFi.

Portanto, este documento foi construído pela Gestão Interina (2014/2015) da ENEFi e é fruto dos debates realizados no Conselho Nacional de Estudantes de Fisioterapia de Campo Grande-MS, em que a ENEFi após os dois anos de desarticulação volta as discussões no movimento estudantil.

Carta de Campo Grande – diálogos pertinentes

Campo Grande, 29 de janeiro de 2014.

Caros leitores, estudantes, fisioterapeutas, professores, coletivos e sociedade brasileira, nós do Movimento Estudantil da Fisioterapia no Brasil, nos reunimos entre os dias 27 e 29 do mês de janeiro de 2014 na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande - MS, através do Conselho Nacional dos Estudantes de Fisioterapia (CONEFi). Ação esta que reuniu acadêmicos de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas das regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste, com suas respectivas lideranças estudantis, para reestruturação da Executiva Nacional dos Estudantes de Fisioterapia (ENEFi).

Tendo em vista a atual conjuntura nacional no que se refere à saúde, educação e trabalho, acreditamos no potencial do Movimento Estudantil para transformação social através da construção de políticas públicas. Diante disso, o objetivo da reestruturação da ENEFi foi baseado em propostas de melhorias no eixo ensino-pesquisa-extensão condizentes com a realidade e necessidade de saúde da população brasileira, somadas às condições de trabalhos na saúde, que devem ser garantidas nos diversos níveis de complexidade, com enfoque na Atenção Primária à Saúde (APS), no trabalho interdisciplinar, na corresponsabilização, integralidade e continuidade do cuidado, na autonomia dos sujeitos, na humanização e no diálogo de subjetividades.

Neste sentido, reconhecemos a importância de políticas indutoras e estágios de vivências para melhoria da formação, como o Programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), dentre outros. Somados a isso, entendemos que os mesmos podem complementar grades curriculares, inclusive se tornar parte dos Projetos Político-Pedagógicos da graduação, de forma a alcançar os objetivos pertinentes das Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde (DCN) e Fisioterapia.

Compreendemos que a Universidade tem o papel de formar acadêmicos críticos e protagonistas, a fim de potencializar as ações de controle social, sejam elas em âmbito local, municipal, estadual e/ou nacional. Somados a isso, acreditamos que a

juventude deve ocupar esses espaços, não só enquanto estudante, mas como cidadão responsável pelas políticas adotadas no espaço de controle social.

E, diante do exposto, reivindicamos, enquanto representantes do Movimento Estudantil de Fisioterapia do país, um ensino de qualidade pautado no compromisso ético e social, nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com valorização do estudante como ser protagonista de seu conhecimento e consciente de suas responsabilidades sociais. Um ensino pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), na humanização, amorosidade, com o incentivo de seres pensantes e comprometidos politicamente com a saúde, a educação, o serviço e controle social. Por acreditar que a educação é libertadora, reivindicamos, ainda, uma educação não mercantilista predatória, onde as Instituições de Ensino saibam cumprir com seu papel social e valorize, acima de tudo, a emancipação dos sujeitos.

Tendo em vista o mundo atual e as discussões de gênero, raça/cor, e classes sociais, dentre outros, valorizamos, ainda, o respeito às diversidades e os direitos cidadãos contidos nas leis, onde, acima de tudo, a identidade individual seja respeitada pelos profissionais da saúde. Respeitamos e apoiamos o direito de ir e vir, de ser e estar de todo e qualquer cidadão, bem como suas diversidades culturais, de gênero, étnicas e sociais, colocando-nos contra a todo ato preconceituoso, de opressão, racista, machista, homo/transfóbico, de classe e religião. Colocamos, ainda, como dever das Instituições de Ensino abordagens e discussões referentes às políticas públicas de gênero, credo e raça, a fim de abordar uma visão generalista e integral da saúde por parte dos futuros profissionais.

Lutamos na defesa de melhorias no acesso aos serviços de saúde para a população que necessita da continuidade do cuidado no âmbito das Redes de Atenção à Saúde, as quais, por muitas vezes, não possui quantidade e qualidade suficientes para suprir a demanda. Por parte dos gerentes deste país, reivindicamos, uma ampliação e valorização do profissional fisioterapeuta como membro de essencial importância nas equipes de atenção à saúde primária, secundária e terciária, com destaque na APS e na reabilitação, que se encontram carentes deste profissional em diversas regiões do Brasil, trazendo à tona um problema de origem gerencial e, tendo como consequência, a falta de acesso à continuidade dos serviços por populações que apresentam algum tipo de restrição ao domicílio e deficiências das mais diversas origens, bem como a prevenção de doenças agravos. Neste intuito, enfocamos a importância da fisioterapia nas ações de prevenção e promoção da saúde como uma das formas de produção de vida.

Defendemos e reivindicamos melhoria no acesso à saúde, educação de qualidade condizentes com a realidade do SUS, condições dignas de trabalho, popularização e valorização profissional. Acreditamos na saúde como direito do povo e dever do estado, garantido pela constituição federal.

Entendemos que toda e qualquer forma de privatização dos serviços de saúde, tais como, Organizações Sociais de Saúde (OSS), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), ferem os princípios do SUS, regridem a lógica da saúde como mercadoria e não um direito, não havendo mecanismos de controle social para efetivar a gestão, ameaça a independência das pesquisas desenvolvidas nos Hospitais Universitários (HU) e permite a flexibilização de vínculos do trabalho. Defendemos um SUS 100% público, universal, estatal e de qualidade; lutamos contra toda e qualquer forma de privatização dos serviços públicos de saúde.

Bandeiras de Luta da ENEFi

- Lutamos por um SUS 100% público, universal, estatal e de qualidade; sendo contra toda e qualquer forma de privatização dos serviços públicos de saúde;

- Reivindicamos um ensino pautado nos princípios do SUS, na humanização, amorosidade, com o incentivo de seres pensantes e comprometidos politicamente com a saúde, a educação, a gestão e o controle social, como forma de cuidar bem das pessoas, valorizando a educação popular, o empoderamento, as políticas públicas de saúde e a valorização profissional;

- Requeremos a melhoria no acesso aos serviços de saúde para a população que necessita da continuidade do cuidado no âmbito das Redes de Atenção à Saúde;

- Somos contra a todo ato preconceituoso e de opressão à raça, cor, gênero, sexualidade, condição socioeconômica, de trabalho, cultural e religiosa;

- Defendemos a ampliação e valorização do profissional fisioterapeuta como membro de essencial importância nas equipes de atenção à saúde nos três níveis de atenção, principalmente nos serviços de Atenção Primária à Saúde.

E, diante de toda a sociedade civil, colocamo-nos como corresponsáveis pela luta dos direitos e anseios supracitados, em prol da fisioterapia, da saúde pública, da educação, do trabalho e da dignidade humana.

Gestão Interina da Executiva Nacional de Estudantes de Fisioterapia (2014-2015).